



## RELATORIA DO PAINEL TEMÁTICO

### Educação mediada por tecnologias

*Iracema Fujiyama*

*Guilherme Milagres*

*Diretoria de Desenvolvimento Gerencial da ENAP*

#### PALESTRAS

##### ***A EaD e as experiências com tecnologia no ISC/TCU***

Adriano Cesar Ferreira Amorim (Coordenador do Painel)

Instituto Serzedello Correa - ISC/TCU

##### ***Competências dos talentos da Rede de Escolas de Formação de Agentes Públicos de Minas Gerais (REAP-MG) para a EaD com foco no domínio tecnológico***

Ritze Ferraz

Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais - TRE/MG

##### ***Acessibilidade nas ações educacionais a distância: um caminho para inclusão da pessoa com deficiência***

Simone Uler Lavorato

Centro de Formação e Aperfeiçoamento do INSS-CFAI/INSS

##### ***Educação a distância na Formação Continuada de Agentes Universitários - FAU***

Eliane de Fátima Rauski

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

O painel foi conduzido por Adriano Cesar Ferreira Amorim, do Tribunal de Contas da União – TCU. O primeiro trabalho, apresentado por Eliane de Fátima Rauski, abordou o projeto de "Formação Continuada da UEPG". Iniciou-se em 2011, por iniciativa do núcleo de tecnologia a distância, como resposta à pergunta: por que não oferecer aos servidores cursos da universidade? O principal objetivo do projeto era a melhoria do desempenho no trabalho, com o desenvolvimento de capacidades.

A decisão pelo uso da EaD decorreu da impossibilidade de retirar o servidor do seu ambiente de trabalho, para ser capacitado. As principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do projeto foram: conscientização do papel do professor e dos agentes universitários para atuação na modalidade a distância; produção e preparação do material didático; adaptação dos professores e alunos ao ambiente virtual, e dificuldade dos alunos em se adaptar à ótica do aprendizado autônomo.

Para a adaptação à EaD, utilizou-se um curso de "Inclusão Digital" que contava com o aprendizado de funções básicas de Word, Excel e do ambiente de aprendizagem Moodle. Esse curso era pré-requisito para a formação profissional continuada a distância. Para o

desenvolvimento dos cursos, a UEPG contou com adequada infraestrutura que incluía: estúdios de transmissão, salas de recepção, equipamentos, lousas digitais e webconferência.

Os professores de cada disciplina desenvolveram o conteúdo e atuavam também como professores-tutores. O aluno dispunha de: material impresso (livro didático), ambiente virtual de aprendizagem (AVA), aulas gravadas em arquivo digital, videoconferências, webconferências, além de contar com o apoio de um professor-tutor e de um acadêmico-monitor, durante os cursos.

Como resultados alcançados, foram destacados: grande abrangência e aceitação, aperfeiçoamento pessoal e profissional, familiarização com TICs, autonomia na busca do conhecimento, avaliação positiva pelos aprendizes, consecução do passo inicial para a construção da Universidade Corporativa da UEPG, e participação de estagiários no processo e de funcionários recém-contratados. Em decorrência dos resultados alcançados, o projeto terá um novo ciclo de 2013 a 2016.

A painelistas Ritze Ferraz, representante da REAP-MG, originariamente da Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais - TRE/MG, apresentou a palestra “Competências dos talentos da Rede de Escolas de Formação de Agentes Públicos de Minas Gerais (REAP-MG) para EaD com foco no domínio tecnológico”. Debateu a formação de formadores e buscou responder a duas perguntas: quais são as competências atuais do professor? O que significa ser competente?

Abordou os temas da prática pedagógica, dimensões das competências, conhecimento, sujeito psicológico, criatividade e competências para EaD. A professora problematizou questões relacionadas com as novas competências de professores em sala de aula, em contraste às mídias sociais e novas tecnologias disponíveis aos alunos. Destacou a importância da atuação em redes, no mundo contemporâneo e digital e a adaptação do professor a essa nova realidade.

Também expôs a questão do letramento digital e sua insuficiência para o processo de aprendizagem, que deve ser complementado. Ressaltou que as competências para EaD estão relacionadas ao domínio tecnológico que envolve o desenvolvimento de competências relacionadas aos domínios sociocultural, cognitivo, tecnológico, interpessoal e de gestão. Destacou também a importância de cooperação, trabalho em equipe, comunicação, presença social e interação social, autonomia, processo decisório, organização e planejamento dos estudos e do tempo disponível. Em relação a aspectos pedagógicos e de aprendizagem, citou as trilhas de aprendizagem, a aprendizagem de adultos, a andragogia e a heutagogia.

Ritze utilizou desenhos elaborados em papel A4, feitos a mão e posteriormente digitalizados. Essa metodologia de apresentação do conteúdo, exposta como uma provocação, realizada pela professora, foi de difícil compreensão aos presentes. Mesmo assim, atingiu o objetivo inicial da painelistas, que era causar essa provocação.

A palestra “Acessibilidade nas ações educacionais a distância: um caminho para inclusão da pessoa com deficiência”, contou com a representante Simone Uler Lavorato, do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do INSS - CFAI/INSS. Abordou os períodos da inclusão educacional da pessoa com deficiência, que passou pelas etapas da exclusão, segregação, integração, e atualmente busca a inclusão. Para ela, nos dias de hoje, entende-se que a sociedade deve estar preparada para a pessoa com deficiência e não o contrário e que a educação foi uma das primeiras áreas a desenvolver o tema de acessibilidade no Brasil.

Simone trouxe dados da cartilha do Censo 2010, publicada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a qual mostra que 23,9% da população brasileira tem pelo menos um tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), sendo na maioria dos casos adquirida.

Em 2011, criou-se o CFAI com a missão de “promover o desenvolvimento de competências e disseminar o conhecimento previdenciário, contribuindo para a valorização do servidor e a melhoria contínua dos serviços prestados”. O Centro tem como visão “ser reconhecido pela excelência na formação de servidores públicos e na disseminação do conhecimento previdenciário”.

Em relação à inclusão, inicialmente foi constituído um grupo de trabalho formado por pessoas com deficiência para desenvolver a política de inclusão. Apresentou o lema "nada sobre nós sem nós", incorporado e seguido pelo CFAI-INSS, pois, atualmente, todas as ações inclusivas promovidas pelo CFAI, contam com a parceria dos servidores com deficiência.

Além das ações de inclusão, a painelistas conceituou os termos tecnologia assistiva, adaptação razoável, desenho universal (EUA), desenho para todos (Europa) e acessibilidade *web*. É importante distinguir adaptação e adequação. Adaptação é realizada em algo que já existe e é ajustado para pessoas com deficiência; adequação é a criação que em sua concepção foi desenvolvida com o cuidado de considerar a pessoa com deficiência e não discriminá-la.

Como principais resultados das ações de inclusão do CFAI, apontou: a elaboração de cursos sob a ótica da adequação; o desenvolvimento e oferta dos cursos “Noções básicas sobre LIBRAS Instrumental”, “Uso da LIBRAS – metodologia de videoaula” e “Difusão da LIBRAS – atuação prática”; a capacitação da equipe que desenvolve e promove ações educacionais; o compartilhamento de materiais de aprendizagem, e o desenvolvimento de parcerias.

O painelistas Walter Fabrício de Castro Telli, representante do Instituto Serzedello Correa abordou o tema: a EaD e as experiências com tecnologia no ISC/TCU. Apresentou as principais necessidades e problemáticas que envolvem o Instituto: centenas de ações educacionais, milhares de participantes, gestão estratégica do conhecimento. Dessas necessidades, o principal foco do ISC/TCU é a gestão estratégica do conhecimento.

Além das necessidades do TCU, abordou as principais competências dos servidores do ISC, que estão relacionadas à criatividade, à inovação e às capacidades de aprender, construir, adaptar, disseminar e aplicar conhecimento. Expôs os obstáculos relacionados à implantação de cursos EaD: burocracia, engessamento decorrente de regras, dependência da área de TI, e escassez de parâmetros para medir a efetividade de capacitações.

Destacou as duas tecnologias mais relevantes, utilizadas para superar os desafios: a monitoria e a produção de aulas. Apesar da monitoria não ser uma tecnologia em sentido estrito, o painelistas a apresentou com essa terminologia. A monitoria é realizada por estudantes de letras e pedagogia. As vantagens identificadas dependem dos atores, no processo de aprendizagem. Para o participante, a monitoria proporciona maior acompanhamento, humanização do ambiente e aumento dos aspectos motivacionais. As vantagens para o tutor estão relacionadas ao maior foco nas atividades e nos objetivos do curso. Para o coordenador, permite ganhos de escala e auxilia as etapas de desenvolvimento.

A produção de aulas busca dar resposta à necessidade de maior agilidade na produção, pois há uma rápida obsolescência nos cursos relacionados às áreas de atuação do TCU, como por exemplo, os cursos de legislação.

Na busca de soluções para a questão, o ISC/TCU desenvolve comunidades de práticas e produção de cursos em videoaulas, teleaulas, tutoriais e vídeos no *Youtube*. O painelistas apresentou duas vantagens das comunidades: independência de especialistas nas áreas dos cursos e maior geração de valor, em comparação a esforços individuais. Os resultados das ações do ISC/TCU foram: rapidez, baixo custo, liberdade e alta capacidade de disseminação das capacitações.

Durante a etapa de perguntas, a representante do REAP-MG informou que os cursos da Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais – TRE/MG são desenvolvidos seguindo a metodologia PMBOK do PMI. Em relação à acessibilidade no CFAI-INSS, a painelistas informou que a pessoa com deficiência tem o direito a mais tempo para realização de atividade em cursos, disciplinado em lei. Questionado sobre o uso das tecnologias desenvolvidas pelo ISC/TCU, o representante do instituto informou que a monitoria é realizada por estagiários universitários, que passam por uma espécie de curso de formação e que há uma classificação, por escala de conhecimento dos monitores.

A última questão foi relativa ao uso de videoaulas e sua duração, respondida pela representante da UEPG e pelo representante do ISC/TCU. Na UEPG, são desenvolvidos vídeos com duração máxima de sete minutos, que se destinam a assuntos mais complexos. No ISC/TCU, por sua vez, são considerados vídeos pequenos, aqueles com duração de cinco a dez minutos e grandes, de quinze a vinte cinco minutos. Em geral, o painel contou com tempo exíguo para o cumprimento de todas as tarefas propostas e por isso, houve pouco tempo disponível para debates e questionamentos.

Trabalhar com educação mediada por tecnologia traz novos desafios de planejamento, tecnologia e visão de longo prazo. Os assuntos abordados ressaltam a necessidade de uma EaD profissional, que seja capaz de adaptar-se a novas exigências conjunturais. Trabalhar com Educação mediada por tecnologias também exige investimentos e um programa ou projeto estruturado, por parte dos órgãos e governos, assim como profissionais capacitados. Exige ainda, o desenvolvimento de novas capacidades, por professores-tutores, e uma nova atitude dos alunos. A questão da acessibilidade possui um foco diferenciado, nesse contexto, em decorrência das novas possibilidades de uso da tecnologia, na inserção de pessoas com deficiência.

O tema do painel exige constante debate e aprofundamento, em decorrência da amplitude e dinamismo do tema. O painel abordou questões cruciais e avançou no sentido de propor e discutir questões relacionadas à utilização da EaD em escolas de governo. Entretanto, o desafio de trabalhar com educação mediada por tecnologia na Administração Pública envolve superar barreiras burocráticas, desenvolver profissionais aptos a trabalhar com temas transversais, atuar de forma inovadora e criativa e ser capaz de trabalhar com novas tecnologias.